

# LOCKE E A EDUCAÇÃO DO GENTIL-HOMEM

(Trechos da Obra de John Locke "Alguns Pensamentos sobre a Educação"<sup>1</sup>)

Francisco José da Silveira Lobo Neto (org.)

**Educar bem os filhos é dever de tão grande importância para os pais, o bem estar e a prosperidade do país disso dependem de tal forma, que fazem-me desejar que cada um o assuma, e depois de ter seriamente examinado e refletido quanto a razão, o uso e o capricho sugerem sobre o assunto, comece-se o trabalho de promover em todos os lugares aquele modo de educar os jovens que, em menor tempo e mais facilmente, se preste a produzir homens virtuosos, úteis e capazes nas suas diversas condições; ainda que aquela de gentil-homem mereça os melhores cuidados. Porque logo que os jovens desta classe sejam dirigidos ao reto caminho pela educação, em breve conduzirão também os outros a seguí-los.**

(Carta dedicatória)

JOHN LOCKE nasceu perto de Bristol em 1632. Aos 14 anos iniciou seus estudos na *Westminster School* e, em 1652, ingressa na *Christ Church College* de Oxford. Estudou química, meteorologia e teologia, tendo optado depois pela medicina. Em 1666, tornou-se médico de Anthony Ashley Cooper, posteriormente primeiro Conde de Shaftesbury e Chancellor, que o fez também seu assessor. Em 1675, Shaftesbury é destituído e Locke vai para a França, por três anos. Retorna à Inglaterra em 1679 quando, embora representando oposição ao Rei Carlos II, Shaftesbury volta ao Governo como Presidente do Conselho Privado. Mas, já em 1681, Ashley é preso por conspiração e vai para a Holanda, onde falece em 1683. Locke, perseguido na Inglaterra, também vai para a Holanda, onde assume o nome de Dr. Van der Linden. Escreve vários artigos para o periódico *Biblioteca Universal e Histórica*. Em 1688, volta à Inglaterra no mesmo navio em que viajava Guilherme de Orange para assumir o trono inglês após a queda de Jaime II, com a vitória do Parlamento na Revolução Gloriosa. Entre 1689 e 1690 publica suas mais importantes obras: *Carta sobre a tolerância*, *Dois Tratados sobre o Governo Civil* e o *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, sua principal obra filosófica, em que explicita sua concepção empirista. Em 1693, Locke publica seus *Alguns Pensamentos sobre a Educação*. Passa a residir em Oates, na casa de Sir Francis Mashan, deslocando-se frequentemente a Londres (de 1696 a 1700) no exercício do cargo de Comissário da Câmara de Comércio. Morre em 27 de outubro de 1704.

Um espírito sadio em um corpo sadio, esta é a curta, mas completa definição da felicidade neste mundo. O homem que possui estas duas vantagens não tem muito mais coisas para desejar...

---

<sup>1</sup> Traduzido, por F.J.S Lobo Neto, de *Quelques Pensées sur l'Éducation* (trad. Compayré), Paris 1909, a partir de trechos publicados em PALMÉRO, J. *Histoire des Institutions et des Doctrines Pédagogiques par les Textes*. Paris, Société Universitaire d'Éditions et de Librairie - SUDEL, 1958, pag.187-194.

Imagino que o espírito das crianças poderia ser dirigido de um lado para o outro tão facilmente como a própria água. Embora o espírito seja a parte principal da natureza humana e a educação deva sobretudo versar sobre o interior do homem, não se pode esquecer de cuidar de nossa casa de argila. É, portanto, por ali que vou começar, tratando da saúde do corpo; seja porque este tipo de considerações é esperado pelo tipo de estudos a que particularmente me apliquei; seja porque terminarei rapidamente este aspecto que, se não me engano, reduz-se a poucas coisas...

Posso resumir minhas observações em poucas regras fáceis a serem seguidas: abundância de ar livre, de movimento, de sono; comida simples; nenhum ou pouco vinho e bebidas fortes; pouco ou nenhum remédio; hábitos não muito graves e estreitos; a cabeça mantida fresca, os pés também habituados à água fria e à umidade

...

(Seção I)

O método comum - método rápido e cômodo para a preguiça dos mestres - que procede através de castigos e golpes de palmatória, e que é quase o único que os preceptores empregam, o único que eles julgam possível, é, de todos, o menos próprio para a educação...

Os castigos deste tipo têm o inconveniente de não nos exercitar para vencer a inclinação natural de se procurar o prazer sensível e imediato e de se evitar a dor a todo custo; ao contrário, eles encorajam e conseqüentemente fortalecem a disposição de onde procedem todas as ações viciosas, todas as irregularidades da vida. Qual sentimento governa a criança senão o amor pelo prazer ou a versão pela dor sensível, quando estuda sua lição sem vontade ou se abstém de comer um mau fruto que lhe é agradável, pela única razão de ter medo de ser castigado? Nisso ela nada mais faz do que preferir o maior prazer ou evitar a maior dor sensível. E eu pergunto: o que significa propor tais motivos para sua conduta e para a sua ação, a não ser cultivar nele a disposição que se deve combater e destruir?

...

As recompensas e punições que servirão para manter as crianças no cumprimento dos deveres são de uma natureza totalmente diferente, e sua ação é tão poderosa que, desde que se consiga praticá-las, nada mais precisará ser feito: todas as dificuldades estarão superadas. ... A honra e a desonra são - entre os incentivos - os que mais estimulam o espírito que lhes seja sensível. Se puderdes inspirar às crianças o sentimento de honra, o medo e a vergonha da desonra, tereis estabelecido em seus espíritos os verdadeiros princípios que, de forma permanente, criarão a disposição para o bem. Mas, o que fazer para conseguí-lo?

Em primeiro lugar, bem antes do que pensamos, as crianças são muito sensíveis aos elogios e aos cumprimentos. Têm prazer em ser estimados e apreciados, sobretudo por seus pais e por todos de quem dependem. Se, conseqüentemente, o pai os acaricia e elogia quando fazem coisas boas, ou, ao contrário, demonstra frieza ou indiferença quando fazem coisas más; se, ao mesmo tempo sua mãe e todos os que os cercam tratam-nos da mesma maneira, não precisará de muito tempo para que eles percebam a diferença...

(Seção III)

Em segundo lugar, para tornar mais profundo o sentimento de honra e de desonra, para lhe dar maior autoridade, é necessário juntar outras coisas agradáveis ou desagradáveis a estes dois estados diferentes. Não como se fossem recompensas ou

punições particulares atribuídas a esta ou aquela ação, mas como conseqüências necessárias que infalivelmente respondem a toda criança quando, por sua própria falta mereceu a queixa, ou o elogio. Por esta maneira de agir, as crianças facilmente compreenderão que todos os que mereceram ser elogiados e estimados por sua aplicação em fazer o bem, são necessariamente louvados e estimados por todo mundo e obtêm todas as vantagens que são conseqüência de sua boa conduta... Assim, os objetos de desejo passam a ser, para a criança, os auxiliares de sua virtude porque uma experiência constante lhe ensinou, desde o início da vida, que as coisas que lhe são agradáveis pertencem e são reservadas unicamente àqueles que guardaram sua boa reputação. Se, por estes meios, conseguirdes que tenham vergonha de suas faltas (e minha opinião é que não se utilize qualquer outro tipo de castigo), podereis fazer deles tudo o que quiserdes, e eles amarão todas as formas da virtude.

(Seção IV)

Na Seção V, Locke demonstra que a educação é, sobretudo, geradora de bons hábitos, o que exige conhecimento da psicologia da criança e ênfase na repetição. A Seção VI é dedicada às boas maneiras e a Seção VII é a apologia da educação doméstica que preserva a criança das más influências muito freqüentes nos colégios.

(...)

As crianças são mais ativas do que em qualquer outra idade da vida. Pouco lhes importa o que têm a fazer: aprender a dançar ou brincar de pular com apenas um pé será a mesma coisa se, para envolvê-las ou desviá-las, empregam-se os mesmos meios. Mas quando se trata de estudos, a grande e única razão que lhes desagrada é que sejam forçadas a fazê-lo. Então elas só se aplicam por medo e tremendo; ou então, se elas se aplicam de boa vontade, nós as retemos longamente até que estejam cansadas ou dispersas. Desta maneira cortamos muito esta liberdade natural que elas amam apaixonadamente. Esta liberdade é que dá "charme" e prazer a seus divertimentos comuns. Mudai o método e vereis que elas logo dirigirão sua aplicação para o que desejardeis...

(Seção VIII)

Na Seção IX, depois de estabelecer as qualidades de um bom preceptor (sadio, judicioso, diligente, amável, moderado, prudente, sério, cortês, culto, conhecedor do mundo), Locke recomenda que logo se dê oportunidade ao educando de experimentar o mundo. Trata, na Seção X, do comportamento paterno e, na XI, aponta para a necessidade de se estudar o temperamento da criança. A iniciação ao sentimento de justiça é tema da Seção XII, analisando, nas Seções XIV e XV, os sentimentos de medo, de coragem e de crueldade nas crianças. A Seção XVI é dedicada à curiosidade, como um elemento psicológico que lhe parece importantíssimo na infância.

A curiosidade das crianças é desejo de conhecer. Merece ser encorajada, não só como excelente sintoma, mas como o maior instrumento de que a natureza se serve para remediar nossa ignorância inata. Ignorância que, sem o aguilhão deste humor inquisitivo, faria de nós criaturas estúpidas e inúteis. Para encorajar este instinto, para mantê-lo ativo e vigilante, eis os meios que, a meu ver, devem ser empregados:

1º - Não rejeitar nem desprezar qualquer pergunta da criança ...

2º - Além de responder seriamente às perguntas das crianças instruindo-as sobre o que ela desejam saber... é também necessário sempre encorajar sua curiosidade...

3º - Assim como não se deve negligenciar as perguntas das crianças, deve-se ter também grande cuidado em jamais responder enganosamente ou ilusoriamente.

Elas percebem logo que foram negligenciadas ou enganadas; e, logo, tornam-se também negligentes, dissimuladas, mentirosas se observam que se é tudo isso com elas...

(Seção XVI)

Locke prossegue, nas Seções seguintes, pela análise dos defeitos da criança, e, depois, fala sobre a crença em Deus:

Dizei-lhes apenas, segundo a ocasião, que Deus fez e governa todas as coisas, que ouve e vê tudo, e que favorece com toda a sorte de benefícios aqueles que O amam e Lhe obedecem ... Creio que seria bom que os homens tivessem este conceito de Deus, sem querer fazer muitas indagações sobre um Ser que devemos reconhecer incompreensível ...

Depois de insistir sobre as "boas maneiras", Locke finalmente trata da instrução, na Seção XXIV:

Talvez vos espantareis por eu falar da instrução em último lugar, sobretudo se eu acrescentar que ela é, na minha visão, a menor parte da educação. Esta afirmação poderá parecer estranha na boca de um homem de estudos; e o paradoxo parecerá ainda mais ousado quando comumente a instrução é a principal atividade, senão a única, de que se cuida quando educamos as crianças. Quando se fala em educação, a instrução é quase a única coisa que se tem em vista. Quando considero o esforço que se faz para aprender um pouco de latim e de grego, quantos anos se empregam neste trabalho, quanto barulho se faz e quanto mal se inflige para um resultado nulo, não posso me impedir de pensar que os pais vivem ainda com medo dos mestres e suas palmatórias; e que o chicote permanece, a seus olhos, como o único instrumento de uma educação cujo único objetivo seria o domínio de uma ou duas línguas...

É necessário tomar cuidado para que a leitura não se torne um trabalho para a criança e para que ela não a considere como uma tarefa... Pode-se, sem que elas duvidem disso, dar-lhes a conhecer as letras, ensinar-lhes a leitura sem que eles vejam outra coisa senão um jogo; e diverti-los com um estudo pelo qual outras crianças de sua idade são castigadas. Não é necessário impor às crianças nada que pareça um trabalho ou uma coisa séria. Nem seu espírito nem seu corpo saberiam acomodar-se a isso...

Locke, além do ler e escrever (faz recomendações precisa sobre como a criança deve segurar a pena, colocar o papel, ter uma posição adequada do braço e de todo o corpo), inclui entre os conteúdos a serem ministrados o desenho ("permitirá que expresse, com alguns traços bem feitos, aquilo que ele não poderia representar e tornar inteligível, mesmo cobrindo com sua escrita toda uma folha de papel"); as línguas estrangeiras, o latim, a geografia, a aritmética (primeiro degrau das "ciências do raciocínio abstrato"), um pouco de astronomia, um pouco de geometria, a história ("nada ensina mais, também nada deleita mais do que História... a grande amante da prudência e do conhecimento civil e deveria ser o estudo próprio de um gentil-homem, ou homem de negócios do mundo"), a moral, a instrução cívica ("Seria uma hipótese estranha a de se ter um *gentleman* inglês ignorante das leis do seu país") e as ciências da natureza. O exercício constante de um raciocínio sadio substitui a retórica e a lógica como disciplinas, revelando a desconfiança de Locke em relação ao uso das palavras ("Raramente ou nunca observei alguém atingir a capacidade de raciocinar bem ou falar corretamente estudando tais regras que pretendem ensinar isso"). Recomenda também o ensino da estenografia e a iniciação à contabilidade. Completando o plano de educação de Locke, deve-se mencionar ainda a instrução religiosa, o esporte, a necessidade de aprender um trabalho e a importância das viagens.

Eis, em resumo, o plano de estudos que concebi para um jovem gentil-homem. Estranhar-se-á a omissão do grego e se sublinhará que a Grécia é, precisamente, o país em que se deve buscar a fonte original, os fundamentos de toda a ciência que se desenvolveu nesta parte do mundo. Eu também tenho esta mesma concepção e ainda acrescentaria que um homem não pode ser considerado cientista se ignorar a língua grega. Mas eu não quero considerar aqui a educação de um cientista profissional. Eu me ocupo apenas da educação de um gentil-homem, para quem todos concordam que o latim e o francês são necessários, tendo em vista o estado atual das coisas. Se o nosso gentil-homem, tornado adulto, tem a intenção de levar mais adiante seus estudos e penetrar no mundo grego, será fácil para ele aprender esta língua por si mesmo. Se, ao contrário, ele não apresenta gosto por este estudo, tudo o que lhe foi ensinado pelo seu mestre será perdido... Para concluir sobre os estudos do jovem gentil-homem eu diria que seu preceptor deve lembrar-se que seu papel não é tanto o de ensinar-lhe todas as ciências conhecidas, mas de lhe inspirar o gosto e o amor pela ciência e de colocá-lo em condições de adquirir novos conhecimentos, quando ele assim o desejar.

(Seção XXIV)